

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

A tragicomédia seguinte é chamada Nau d'Amores. Representou-se ao muito poderoso rei dom João o terceiro, à entrada da esclarecida e mui católica rainha dona Caterina nossa senhora em a cidade de Lixboa. Era de 1527. 145

Figuras: primeiramente, ãa princesa em figura da Cidade de Lixboa, que estando fazendo ãa fala a el rei e à rainha, entra um Paje de um Príncipe de Normandia com um recado a ela, e depois entra o mesmo Príncipe com quatro Fidalgos seus, os quais carafetam a Nau d'Amores; entra o deos d'Amor, que há d'ir por capitão da nau. Por passageiros entram: um Frade doudo e um Pastor castelhano e um Negro de Beni e um Velho e dous Fidalgos portugueses e um Parvo. E entrou logo a Cidade com grande aparato de música, e diz fazendo sua fala:

Ó alto e poderoso em grande grandeza 145'
meu rei precioso per graça divina
de mi apartada por eu nam ser dina
por minha mofina se foi vossa alteza.

Venhais em tal ponto em tal dia em tal hora 5
como aquela em que Deos incriado
criou todo mundo tam bem acabado
como será e foi até agora.

Venhais em tal hora como ele encarnou
venhais em tal hora como ele naceu 10
venhais em tal hora como esclareceu
aquela menhá em que ressuscitou.
Ó flor da floresta dos emperadores
preciosa rainha venhais em tal hora
como aquela em que nossa senhora 15
achou o seu filho antre os doutores.

Venhais em tal hora como a em que naceram
todas as castas e virgens do céu
venhais em tal hora como Deos recebeu
na glória aqueles que a mereceram. 20

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Venhais em tal hora como Gabriel
veio à virgem nossa senhora
senhores infantes venhais em tal hora
como Deos veio remir Israel.

Ó luzida corte fermosa leal 25
dourada e ornada de manhas e galas
espelho de todas as galas e falas
perfeitos amantes do culto real.

Venhais em tal hora ilustres senhores
fermosas senhoras ó damas mui belas 30
como aquela em que as estrelas
foram criadas e também as flores.

Venhais muito embora meu rei sabedor
venhais muito embora rainha esmerada 35
venhais muito embora corte desejada
venhais com a benção de nosso senhor.
Eu venho beijar as mãos soberanas
de vossas altezas meus reis soberanos
com tanta vontade que há três mil anos
que nunca tal tive a pessoas humanas. 40

Porém eu quisera 146I
por que esta vontade vos aparecera
que tam lindas flores vieram por Maio
que entam minhas festas puseram desmaio
a quem já viu festas em reinos maiores 45
tais festas fizera.

Vem o Paje do Príncipe de Normandia e dá o recado à Cidade:

Señora ciudad, un señor 146a
hijo de un rey de levante
oyendo de vos loor
por esa mar adelante 50

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	os viene a ser servidor. Y vino aquí ancorar en vueso puerto y ribera dice que os quiere hablar y vuesa señoría quera quererlo ver y escuchar.	55	
	Envióme a saber lo que señora hacía y cuando lo quiere ver porque dende Normandía viene por la conocer.	60	
Lixboa	Pajem podeis-lhe dizer que estou agora ocupada no mais próspero prazer na dita mais acabada que me pudera nacer.	65	146b
	E como aqui acabar o que nunca acabarei eu lhe irei logo falar lá ò Chafariz del Rei quanto ele quiser falar. Ou da Torre da Varanda ou lá no Cais da Madeira e veremos o que manda que de leda e prazenteira ele vencerá a demanda.	70 75	
Vai-se o Pajem com o recado e a Cidade prossegue sua fala:			
	Assi que mui alta e esclarecida ainda que peste me dê muita guerra Deos seja louvado nos céus e na terra conheço as causas por que sam ferida. É que de viçosa		146II 80

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

de doce de linda de mui abondosa
se peste nam fosse todos meus heréus
nam conheceriam que i havia Deos
que seria peste muito mais perigosa. 85

Por isso me calo e nam desvario
mas antes estimo que Deos é comigo
adoro a ele e recebo o castigo
per onde me mostra o seu poderio.
Porque na verdade 90
nam me tira nada de minha bondade
mas como cidade que quer pera si
mostra-me a morte mil vezes aqui
por que me nam saia de sua vontade.

Se nam for descortesia 95 146c
será bem que vá falar
ao Príncipe de Normandia
e também lhe quero ir dar
conta de minha alegria.
Verei o que lh'aconteceu 100
que nam pode ser venial
o caso que o moveu
vir-se assi a Portugal
o que nunca se escreveu.

Vem o Príncipe com seus quatro Fidalgos e diz à Cidade:

Los vientos que me traxeron 105
la tierra que os da virtud
los cielos que os nobrecieron
os den tanta de salud
como de bienes os dieron.
Lixboa Senhor vossa alteza dá 110
o fruto segundo a pranta.

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Príncipe	Señora yo vengo acá con fatiga y pasión tanta cual nunca fue ni será.		
	Estoy tan enamorado que de fuerte amor me muero no soy señor de mi estado mas siervo de lo que quiero captivo de mi cuidado.	115	
	Y está tan alta subida la señora que deseo que ella me tiene la vida puesta adonde no la veo y hago cuenta que es perdida.	120	
Lixboa	Quem é ou como se chama? Grande nome deve ter.	125	
Príncipe	Llámase Lúcida Fama que dexaría perder mil roques por esta dama. No tengo en nada la muerte no tengo en nada la vida no tengo en nada mi suerte y si yo erro esta partida no hay acierto en que acierte.	130	146d
Lixboa	Eu que vos posso fazer?	135	
Príncipe	Muy mucho señora mía. Vos me podéis guarecer y pues Dios os dio alegría dadme vos a mí placer. Dícenme que para haber esta Fama por quien muero tengo de cobrar primero la ventura en mi poder que pueda hacer lo que quiero.	140	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Y pues todo el trabajar 145
es viento sin la ventura
quiérome aventurar
y matar la desventura
por las ondas de la mar.
Porque me han dicho señora 150
que la ventura más cierta
en una ínsula mora
solitaria muy desierta
hacia do sale el aurora.

Adó hay tantas corrientes 155
en la mar de que es cercada
tormentas inconvenientes
y tan peligrosa la entrada
que las ondas son serpientes.
Y véngoo a suplicar 160
ciudad poderosa y narcisa
que vos me queráis prestar
la nao de vuesa divisa
en que la vaya a buscar.

Que es nao bienaventurada 165
siempre leal tan segura
que si me la dais prestada
yo cobraré la ventura
y mi Fama deseada.
Porque nao que descubrió 170
tantas ínsulas inotas
cuantos reinos Dios creó
y desbarató mil flotas
ésta es la que busco yo.

Prestádmela mi señora 175
no me neguéis la ventura

147a

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	señora prestadla ora sacadme de la tristura en que mi deseo mora. Que los príncipes floridos sin la virtuosa Fama para poco son nacidos por eso mi alma clama enclinalde los oídos.	180
	Porque si en el mundo hallara nao como ésta esclarecida en que yo me confiara aunque a trueque de la vida por cierto yo la comprara. Y pues que señora veis que sois la esperanza mía vuesa nao no me neguéis por amor de la alegría que con la reina tenéis.	185 190
Lixboa	Pera o que mereceis senhor pouco me pedis inda que a nau que quereis val mais que todo Paris como vós sei que sabeis. Porém eu fora contente mas essa nau nam é minha porque foi de sam Vicente e é del rei e da rainha cuja eu sam inteiramente.	195 200
Príncipe	Aunque se diga de plaza y en toda parte suena que porfía mata caza algunas veces no es buena. No profio más pedir	205

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	eso que no podéis dar pero no puedo partir sin que por vos pueda hallar lo que vengo a descubrir.	210	147b
	Por remedio a mis dolores dadme licencia entera que haga una Nao d'Amores aquí en vuesa ribera do se hacen las mejores. Mis ojos serán maestros mis cuidados carpinteros y por que sean más destros yo serraré los maderos los descansos serán vuestros.	215	
		220	
Lixboa	Toda d'amores senhor?		
Príncipe	Toda d'amores señora.	225	
Lixboa	Pois que há de ser d'amor fazei vós muit'embora sem receo nem temor.		
Príncipe	Ha de ser desta manera para navegar segura la voluntad la madera y la razón plegadura dorada toda de fuera.	230	
	Las estopas de recelos hincados de diez en diez y los castillos de celos y la tristeza la pez tanta que cubran los cielos. El mástel de fe segura y la vela d'esperanza la gavia de hermosura	235	
		240	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

el traquete de nembranza
la mecena de dulzura.

Las mesas de guarnición
serán todas de lindeza 245
plegadas con descreción
y la enxarcia firmeza
sacada del corazón.

Cabrestante de profías 147c
todo de trabajos míos 250
la bomba lágrimas más
los guardines de desvíos
que tú fortuna desvías.

El aguja el desear
y los rumos pensamientos 255
ell áncora será el callar
y los sopiros los vientos
y carta de marear.

El calibre de temores
trincado por mil lugares 260
el payol lleno d'amores
y el combés de pesares
las bombardas disfavores.

El farol será d'engaños
el gobernalle sospechas 265
y las banderas los daños
pintadas todas a trechas
de mis angustiados años.

El estandarte real
será largo muy complido 270
todo tardanza mortal
sin tener cabo sabido
sino el comienzo tal.

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Será capitán mayor piloto maestro y patrón aque'l vivo dios d'Amor la mar será mi pasión y las ondas mi dolor. Mis ojos los marineros he aquí la nave acabada y puesta en sus estaleros falta ser calafetada calefeta'd mis obreros.	275 280
---	--

Foi posta no serão onde se esta obra representou ãa nau da grandura de um batel aparelhada de todo o necessário pera navegar, e os Fidalgos do Príncipe tiraram suas capas e ficaram em calções e gibões de borcado como carafates, os quais começam a carafetar a nau com escôparos e maçonetas douradas que para isso levavam ao som desta cantiga: 147d

Muy serena está la mar a los remos remadores ésta es la Nave d'Amores.	285
--	-----

Al compás que las serenas cantarán nuevos cantares remaréis con tristes penas vuesos remos de pesares. Ternéis sospiros a pares y a pares los dolores ésta es la Nave d'Amores.	290
---	-----

Y remando atromentados hallaréis otras tormentas con mares desesperados y desestradas afrentas. Ternéis las vidas contentas con los dolores mayores ésta es la Nave d'Amores.	295 300
---	--------------------------------



GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	De remar y trabajar llevaréis el cuerpo muerto y al cabo del navegar se empieza a perder el puerto. Aunqu'el mal sea tan cierto a los remos remadores ésta es la Nave d'Amores.	305	
Príncipe	La nave está muy real y del todo aprecebida y el tiempo natural y muy cierta la partida el deseo desigual. Pregoná Paje sin falla que quien quisiere ventura vaya conmigo a buscalla en esta nave segura adó todo amor se halla.	310 315	148a
Pajem	Quién quisiere ir a buscar ventura si no la alcanza venga luego a embarcar mientras el mar está bonanza y el tiempo da lugar.	320	
Príncipe	Aquí do viene el Amor dios de la nave y de mí patrón y capitán mayor.	325	
Amor	Poco estaremos aquí placiendo a nueso señor.		
	Suso nombre de Dios sea comencemos el pasaje porque quien pierde marea dicen que pierde viaje.	330	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Entra o Frade doudo e diz o Paje:

	Este fraile que aquí viene d'amores enloqueció maldito el seso se tiene en Toledo se curó y ningún remedio tiene.	335	
Frade cantando:	Que fermosa caravela quem fosse o capitão dela caravela de Coruche vai por nabos a Pombeiro quem fosse o capitão dela huha huha huha huha.	340	
Pajem	Ah santo fray majadero como cantáis vos tan baxo.		
Frade	Eu sou o frade d'Aveiro que casou cá no Cartaxo co a mulher do moleiro depois houve eu meu conselho.	345	
Pajem	Entrad padre e iréis de popa.		
Frade	Nam que busco outro francelho para tomar a cachopa que me mordeu no artelho. Quando eu vou foliar de noite à praça do trigo são os cães tantos comigo que nam me leixam cantar. Moços de dia cães de noite hão de matar frei Martinho.	350 355	 148b
Cantando:	Caravela de Lixboa vai por porros a Castela. Garrido é o gavião	360	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

vento bueno nos há de levar
quem fosse o capitão dela.

- Falado: Doudo me chamam a mi
mas nam já muito porém 365
nunca tam má vida vi
como os cães de noite tem
sempre ladrando per i.
Meao meao meao
parecem porcos de ventre 370
s'eu tivesse um pau de pau
ou um pedaço de pão
logo eu iri'a Alcoentre
por capitão desta nau.
- Pajem Poderoso dios d'Amor 375
debéisle remediar
que este padre era doctor
y vos fuísteslo matar
d'amores de Mirafior.
- Amor Pues cómo serán sentidos 380
mis poderes cuantos son
sino en los sabios vencidos?
Los más sabios más perdidos
como os dirá Salamón.
- Y Adán el más sabido 385
el amor de la mujer
lo paró loco perdido
pues que por la complacer
hizo lo que habéis oído.
- Frade Pera que é fazer gaiola 390
de pedaço de seirão?
Entam anda gavião
eu tinha entam escola
e nam havia aí tanto cão.

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Rapazes e cães e moços hão de matar frei Martinho ou roer-m'ão o toutiço por isso é bom ter dous pescoços como tem frei Apariço quando dão pão e tramoços.	395 400	148c
Ora vinde à pregação antes que fosse Lixboa nem houvesse aqui cidade iam todos à Trindade com três cães e ãa foroa caçar à sua vontade.	 405	
Vieram estes roazes caçam tanta rapariga e depois cães e rapazes o papa nam os castiga entam anda gavião. Miraflor tornou-se cão e eu tomei-a no colo e tinha-a no coração agora está no miolo depenando o seu falcão.	 410 415	
Portanto diz o senhor honorate Deo vestro que casada é Miraflor ora solta-lhe o cabresto que lhe vá cantar tenor. Ora vai e como eu tirar as peles a quinze ou sete rapazes logo a devassa neles frei Martinho olha o que fazes	 420 425	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

nam t'embaraces co eles.

Vem um Pastor castelhano e diz:

Grande fama va en Castilla por las sierras y collados entre hatos de ganados y en las plazas de Sevilla y por todos los poblados que en esta noble ciudad hicieron ciertos señores una Nao toda d'Amores y vengo ver si es verdad de parte de los pastores.	430 435	148d
Y ansí son informados que esta Nao d'Amor segura por eses mares sagrados llieva los desventurados adonde está la ventura. Y porque nuestras zagalas repastan en serranía son tan altivas sus galas que nació en hadas malas pastor que entr'ellas se cría.	440 445	
Cada cual es tan ufana dende que fue desta tierra la pastora soberana la flor de toda la sierra que nadia con ellas gana. Y ansí hieren tan seguras y ansí niegan la cura que no sé si la ventura traerá tales venturas que curen tanta tristura.	450 455	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	No aprovecha calzar ni vestir paños lozanos ni vale al hombre peinar y lavar la cara y manos con las aguas del llorar.	460	
Frade	Co as aguas del llorar serra serra vai-te ò gado o demo te mete nesse cuidado.	465	
	Serra serra serra serra terra aí per esse caminho moços cães à batalha entam dar em frei Martinho dar dar dar malha malha como em centeo de palha hu ha valha-me Deos.	470	
Príncipe	Pastores herís Amor?		
Amor	Sí mas chica es su herida.		149a
Pastor	Oh pesar no de la vida qué mal puede ser mayor qu'ell alma d'amor perdida? Señor si tu excelencia es dios d'amor sempiterno yo te digo en tu presencia que no tienes más concencia qu'el diablo del infierno.	475	
	Y si yo fuese aquel señor que sabe cuál me has parado yo te hiciera pastor como yo tan namorado por que vises mi dolor.	480	
Frade	Bem diz o parvo e chão: have tua gaita à mão	485	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Pastor Mas su amor fue venial
pues es libre de su mano
mas reñiego el amor tal
que hace el seso más sano 525
por que sienta más el mal.

Vem um Negro de Beni e diz:

Quere boso que mi bai
buscaro poco de venturo
que a mi namoraro sai 530
de moça casa sua pai
que tem saia verde escuro
firalga masa que gavião
tem boquinho tam sentira
eu chamar ele minho vira
e ele chama-mo cão. 535

A mi dai ele romão
doze que a mi comprai
e masa cinco maçã
se a mi vai ele falai 540
faze cárneo de Verão.
Negro que faze folia
por o que mutro roga eu
bai fruria por ota seu
a mi disse a ele: Maria
que quebranta foi a meu. 545

E na mão minha barete
mi risse a ela: minha rosa
minho oio de saramonete
más a turo mundo faramosa 550
falai-me por o bida bosso.
Ela disse: queisso cabrão
a riabo que te ro cão

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	para malo benturaro a mi disse ele: cuitaro que boso nam tem razão.	555	149c
	Se boso firalga é aqui a mi firalgo também fio sai de rei Beni de quarenta que ele tem a masa firalgo é a mi.	560	
Pajem Negro	Pues señor qué hacéis acá? Por o meu votare a mi vem abre oio Purutugá bô tera que ele tem aqui muto a mi furugá.	565	
	E si muiere me matai gram pecaro que bai ela benturo quero buscai esse santo caravela se boso seoro mandai.	570	
Frade	Nam mas vai-te tu ao Crato porque Mafoma e Mafamede Alfaqui e Alfaqueque são do bispo d'Alencrasto Almofariz e Almofada	575	
	Almoface e Almofreixe Alfarroubeira e Alcouchete e Alqueidão são das terras do soldão e Alfaiate e Alfanete	580	
	Alfareme e Alcaprema Alpiarça e Alfazema e Alpedriz são do mestrado d'Avis. Ora vai por esses caminhos	585	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

irás ter ao chafariz
ou à fonte
e dá ò demo os raposinhos
como todo o mundo diz
lava bem esses focinhos 590
e nam cheirarás a monte
ora vai.

Entra um Velho dizendo:

	Avante vejez cansada esfuézzate para buscar la ventura deseada 595 más dina de desear que cierta de ser hallada.	149d
Negro	Por o que vejo morgurado vai d'amoro sua navio bosso mundo ja passaro 600 bosso barba ja cajaro bosso sangue ja sa frio bosso amor sá comungaro.	
	Nunca nao poder andaro que leva comungaro a fé 605 manacórea logo mar masso gávea feito é.	
Frade	Este Negro chilra mais que salmonete em figueira.	
Velho	Oh señores que allá estáis 610 llevadme esta alma estranjera para do quiera que vais.	
	Que nunca ventura he hallado que me fuese agradecido ningún bien que haya obrado 615 y al cabo que he merecido	

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	comienzo a ser olvidado. Oh años tan bien gastados servicios bien ofrecidos trabajos bien empleados si fueron tan bien mirados como fueron entendidos.	620	
Príncipe	Lo más de que está espantado Amor de vuestas hazañas es que al viejo arrugado metéis en las sus entrañas presunción de enamorado.	625	
Velho	Yo soy ese mal pecado.		
Príncipe	Viejo vuestro mundo es ido.		
Velho	En antes tengo pensado que todo el tiempo pasado de nuevo se me ha venido.	630	
Príncipe	Los que compran el caballo luego miran si es viejo si viejo vía dexallo que aunque lo den por un huevo no quiere nadie comprallo. Ansí el viejo arrugado en la feria del amor ni de silla ni albardado no le sale comprador y siempre vive engañado.	635 640	150a
	Dexad la Nave d'Amores a los fuertes mareantes.		
Amor	Venga con mis servidores porque los viejos amantes son los ciertos amadores.	645	
Frade	Tomai três cordas de viola e atai-as no calcanhar		

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

que fará quem vive nelas
e lhe chamam as estrelas
homem pera mal nacido.

- | | | |
|----------|--|-----|
| Primeiro | Porque me julgais assi
a minha desventura | 685 |
| | que os cegos verão em mi
que nam é prazer de dura
algum prazer se o eu vi.
Vós contaís minha alegria
que tem mui triste desconta | 690 |
| Segundo | Mas triste de mi coitado
que nam tenho em que cuidar
senam em desesperar | 695 |
| | sem ter nunca do passado
um prazer que me lembrar. | |
| Primeiro | Eu senhor vos digo eu
que vou sempre por espinhos
se o bem tem mil caminhos | 700 |
| | sempre acerto o que nam é meu
e vou cair de focinhos. | |
| | Inda a chuva está no ar
quando eu cá escorrego. | |
| Segundo | Somos mais mofino par
que arado trouxe em rego
isto haveis vós d'assentar. | 705 |
| Primeiro | Sabeis senhor que eu asselo
que sam assi sem ventura
como Manoel de Melo | 710 |
| | que em amores sempre atura
sem ventura nunca vê-lo. | |

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Segundo	Sabeis quem eu sam também em ser ditoso em amores		150c
	Simão de Sousa do Sem que a todas mostra dores e nam lhas cura ninguém.	715	
Primeiro	Sabeis quem é dessa clima desses de vós e de mi?		
Segundo	Quem?		
Primeiro	Dom Fernando de Lima porque se arma a rede aqui saltam-lhe os peixes per cima.	720	
Segundo	Fernão Soares também irmão do porteiro mor quanto maior amor tem mais pequeno é o favor que ele espera de ninguém.	725	
Primeiro	Vedes vós o mesmo irmão traz demanda em Vila Nova e ele pede razão mas quando vier à prova nam lhe vejo concrusão.	730	
Segundo	Dom Jorge fora ditoso mas casou-se temporão tem o pescoço airoso e tem de sua nação fala de moço mimoso.	735	
Primeiro	O conde do Redondo assi se nam fora tam casado fora o mais santo alfaqui no templo d'amor sagrado que em Portugal nunca vi.	740	
Frade	Olhai cá Simão Galego amassai o rei d'espadas		

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

c'ò sabão e c'ò morcego 745
e ponde-o nas queixadas
que isso é com qu'eu arrenego.
Porque o papa e o pavão
o pandeiro e o pinheiro
o piloto e o pinhão 750
e o pardal e o pazeiro
e peneireiro e o pateiro
e o palheiro e o porteiro 150d
e pandeiro e pasteleiro
e a panela 755
todos vão na caravela.

Chegam os Fidalgos à nau e diz o primeiro:

Amor Ou da nau da fermosura.
Quién sois señores honrados?
Primeiro Dous fidalgos sem ventura
ambos mal aventurados 760
e tristes dũa tristura.
Amor No temáis mis pasajeros
entrad en la Nao d'Amores
que a los buenos caballeros
son muy malos los temores. 765

Vem um Parvo e diz: Dom Francisco Lobo diz
nam sei, esta seri'ela
já sei, diz que a emperatriz
lhe levou pera Castela
nam sei, será Breatiz. 770
Nome de molher er'ela
e ele queria-lhe bem
e ele samicas nam na tem
e ela samicas já
terá lá querenç'a alguém. 775

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

	Qu'elas perdi o cuidado como lhes dá o temporal logo feiram o mancal antes do jogo meado.		
	Sempre cantava enha tia quando andava na demanda vereis em que caldos anda minha senhora lamb'ovos como lhe vem amores novos logo fazem outra banda.	780	
Frade doudo	Tingue tingue tingue tingue vês i Aldonça Goterrez qu'eu criei em Torroselo?		
Parvo	Nam pregáveis vós em Pernez?		
Frade	Em Pernez?		
Parvo	Si co esse capelo.	790	
Frade	Em Pernez Pernez Pernez Pernez Pernez Pernez.		151a
Parvo	Oh e vós sois parvo Frade dou-t'eu ò demo por seu.		
Frade	Se és sam Bertolameu tu me dirás a verdade.	795	
Amor	Pues que dice la marea llieva áncora suso avante atesa aquella polea galanes al cabrestante y venga la escota a rea al gobernalle vos Paje.	800	
Pajem	Yo haré cuanto él me mande.		
Amor	Desferid la vela grande decid todos: buen viaje.	805	

Todos a vozes: Boa viagem.

GVicente
dir. José Camões
Nau d'Amores

Príncipe	Quede señora Ciudad con mucha gloria y consuelo Dios os dé prosperidad y tanta salud del cielo como tenéis de bondad.	810	
Lixboa	O senhor Deos e sua glória a vossa alta senhoria dê tam próspera vitória como eu para mi queria.	815	151b
	E quando embora tornar torne-me outra vez a ver.		
Príncipe	Si yo ventura topar yo quedo de os la traer aunque vos la podéis dar y está en vueso poder. Ea señores desferir todas las velas metamos qu'el viento es a pedir y luego todos digamos la salve antes del dormir.	820	
		825	
	Y por que al Viejo honremos y el Niegro se enseñar canten ellos dos a par y todos responderemos.	830	

Começaram a cantar a prosa que comumente cantam nas naus à salve, que diz: Bom Jesu nosso senhor, tem por bem de nos salvar etc. O Velho cantava coma velho, o Negro após ele coma negro, e respondiam-lhe os passageiros a quatro vozes de canto d'órgão. E com isto se vão com a Nau e fenece esta tragicomédia.

Finis.